

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactores diversos

Desterro, 14 de Agosto de 1887

ASSIGNATURA

Por mez 200 rs.

Publica-se uma vez por semana.

AVISO

**Prevenimos aos nos-
sos assignantes que
brevemente procede-
remos a cobrança das
assignaturas do pre-
sente mez.**

JUPITER**Pensamento do trabalhador e
do homem de bem**

A vida modesta, sóbria e singella, ou simples, sem luxo, sem ostentação, sem vaidade, sem jogos, sem abuso de comidas, bebidas, divertimentos e prazeres, ou dos excessos, permite as accumulações de boa economia, quando concorre com o trabalho manual, e ambos dão saúde ao corpo e paz ao espirito, e asseguram a independencia dos individuos, ou pessoas, e o seu bem estar ou felicidade verdadeira, sendo-se realmente virtuoso e digno.

Os preconceitos falsos ou prejuizos da pretendida nobreza, da ociosidade, verdadeira vadição, e da rapacidade ou tirada do alheio, dos tempos feudaes, do militarismo, da escravisação, e da beaurocracia experta, dolosa ou fraudulenta, devem ser abandonados por barbaros, estupidos, atoleimados, ou improbos e deshonorosos; pois sò trazem dependencia, servilismo, ou subserviencia, abjecção, baixeza, bajulação, adulação, pobreza e indigencia sempre renascentes, ou aliás uma vil remediação, vil abastança, ou vil riqueza de vergonhosas origens, principios e meios deshonestos, inconfessaveis, censuraveis e repellentes.

Sòmente o honroso e dedicado trabalho diligente e bem dirigido, com economia que não exclue a franqueza, a liberalidade e as outras virtudes genuinas, pòdem trazer a independencia e o bem estar verdadeiro, seguro, honesto e justo, ou digno de todo o respeito, estima e consideração ou veneração de todos.

A independencia e o poder individual alcançado pelo trabalho, a economia, a moderação e sobriedade nos gosos honestos e legitimos são as mais seguras garantias da verdadeira felicidade do homem novo, ou regenerado pela equidade, egualdade

e a caridade ou fraternidade humana.

Só o amor do trabalho, da boa ordem, da boa economia e das outras virtudes verdadeiras e genuínas crião o homem feliz e independente.

O trabalho não é uma deshonra, é pelo contrario o mais alto e digno titulo de nobreza; porque só por elle pôde o homem ser justo e virtuoso, e não ser pesado e oneroso aos mais, o que é tyrannia mais ou menos disfarçada.

Só sendo todos encaminhados a serem verdadeiramente uteis á Sociedade pelo trabalho e honradez digna, poderá cessar o *parasitismo*, pelo qual todos querem ser doutores, bachareis, officiaes e empregados publicos, ainda que da classe inferior...

No *parasitismo* a economia torna-se vergonhosa e vilipendiosa, porque elle consagra a prodigalidade, o esbanjo, os desmandos com a afilhadagem, o nepotismo e os empenhos; mas no *systema* contrario ou da verdadeira justiça e equidade o trabalho virtuoso é a propria honra que tece a corôa dos homens verdadeiramente uteis e prestaveis a si e a seus semelhantes, á Patria, e á humanidade inteira...

Labor probus.

O dinheiro

Manda a economia politica estremecel-o em seus destinos qual a bussola dos marinheiros oscilando desorientada com a emphasis da tempestade.

Não compulsa a epoca actual o

movel precioso do amor crepitando em labareda na choupana de nosso confrade. . . nem a andorinha que fugio batida pelo gelo passado, advinha siquer de momento o conforto de sua irradiação pusillanime.

E' a circulação do dinheiro bem recebida em geral ao contacto da pedra de toque, ou o papel-moeda com a rubrica de seus distinctivos magestáticos !

Venha limpo ou sujo, é sempre de especial agrado, o seu influxo abençoado nas mãos da opulencia que se deslumbra ao attractivo de suas distancias; ante o jubilo da mocidade ou da cegueira que enxerga pelo sentido do tacto !

Na aspiração das donzellas quantos saltos alegres com a posse de uma moeda ou com as flores no samburá ?

Póde assás ennobrecer o dinheiro ao operario na profundidade das minas em que elabora exausto de forças para extrair o ouro de suas entranhas, no gremio das sociedades attestando o merito de seus protegidos com a força relativa dos esforços em que sóem adquiril-o; e na belleza do estuque dos tectos elevados com a reciprocidade do bom gosto de seu dispendio ou de seu emprego.

Ha, mesmo, assim, um eclipse impossivel á força locomotora do dinheiro aspirando os nossos designios em condições de nostalgia, *mens sana in corpore sano*, de que

ninguem se pôde eximir perante os thesouros mais inexgotaveis e felizes !

O trabalho demasiado pôde igualmente originar certo desprezo ao dinheiro quando para elle resolvemos unicamente o fim ultimo de todas as cousas, sem as consolações judiciosas da patria, da familia, do amor e da educação, que são inherentes a felicidade de que elle se pôde revestir igualmente em dóse a mais promiscua aos nossos destinos de progresso e garantia vital.

Tenhamos dinheiro, diz Janet, mas sejamos sensiveis aos enlevos de outros condôres, de outras crenças e de outros auspicios !

Desterro, 3 de Agosto de 1887.

FREDERICO SATTAMINI.

NOTICIARIO

Na sexta-feira, completou 15 annos de existencia o importante club dançante «12 de Agosto», commemorando esse anniversario com um esplendido baile nos seus esplendidos salões.

Por essa data tão significativa felicitamos a sua distincta directoria, desejando que o club continue sempre a proporcionar aos seus dignos consocios noites de indisivel prazer.

No domingo realisou-se o es-

pectaculo do distincto grupo dramatico «12 de Agosto». em beneficio da libertação dos captivos desta capital, representando-se a interessante comedia, em 4 actos do festejado escriptor França Junior, intitulada—Direito por linhas tortas.

Os amadores no desempenho da peça alcançaram os mais estrepilosos applausos e proporcionaram uma noite de agradável passatempo.

Seguiu no dia 11 para a Côrte o Sr. Francisco da Fonseca Povoas.

Desejamos-lhe prospera viagem e mil felicidades.

Amanhã á noite será queimado um bonito fogo de artificio, na rua do Mevino Deus, em louvor ao Senhor Bom Jesus.

N'um coreto ahi levantado tocará a distincta banda musical *União Artistica* algumas peças de seu repertorio.

Pedro e seu amó

—Meu amo ! oh meu amo !

—O que queres, moleque, que estás com uns gritos que podem accordar a visinhança.

—Venho cheio de novidades, meu amo, e quero contar-lh'as todas.

—Pois bem... conta-as.

—Em uma noite destas, passando eu pela Rua da Lapa, encontrei um grupo de *crianças* a se esbofetear; ouvi tocar uma orchestra em casa do Cadete Caldas e soube que naquella dia fazia elle vinte e quatro annos.

—Entraste, moleque ?

—Não, senhor, porque todos que estavam lá eram brancos,

—E o que viste mais ?

—As novenas do Bom Jesus estiveram todas muito boas, mas quem obteve a palma foram os moradores da Rua do Principe, porque lá houve fogos de artificio, bombas, etc., etc.

—Conta-me moleque o que sabes de uma *fabrica de azeite* na rua da Trindade.

—Caluda, meu amo ! eu tenho visto uma moça que tem 6 namorados e todos elles andam enganados.

—Então esta moça namora muito ?

—Sim, meu amo, e por isso ainda está solteira; estou quasi a dizer o nome della...

—E a respeito de bailes ?

—Houve um baile em que um moço foi pedir um copo d'agua e a criada bateu-lhe com a janella na cara, dando isto causa a um *rolo* que, si não fosse o Pinho, podia ter serias consequencias.

—Sabe, meu amo, que a nossa iluminação agora é á *luz electrica* ?

—O que dizes, moleque ?

—Sim, senhor, admira-me como na parte da Policia não se menciona os lampeões que se conservam apagados.

—E os pasquins, moleque ?

—Ah ! meu amo, conhece um me-

nino chamado Julio, filho do Sr. Moraes ?

—Conheço.

Pois elle foi quem andou com os taes pasquins, fez tantos que foi pegado *com a bocca na bolija* e os papeis foram parar na Policia.

NAUFRAGIO DO APA

SONETO

Arfando entre excarcéos ora subia
No cimo de uma vaga monstruosa,
Ora na profundza terrorosa
Do baixar d'outra o *Apa* descahia !...

A gente revoltada combatia
Neste horror da Tormenta procellosa
Contra quem os expunha á perigosa
Morte certa, infallivel, que se via !...

Era horror sobre horror no despéro
De ver quebrar-se tudo á faria horrenda
De Temporal desfeito, atroz e fero !...

Uns gritão por soccorro, e em voz tremenda
Outros com ira e raiva o ferro austero
No peito embebem loucos em contenda !...

Desterro, 31 de Julho de 1887.

Franc de Paulicéa M. de Carvalho.

Quadras populares

Quem diz estrella diz brilho
Diz perfume quem diz flôr,
Porém mais que tudo isto
Quem diz mulher diz amôr.

ENIGMA

Em tribulação entre mil riscos.